

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA  
UNIVERSIDADE

**A ESCUTA PSICOLÓGICA COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: A  
CONSTRUÇÃO DA CENA CLÍNICA NO NUPESM**

*Isabely Concellos Zaniboni (isabelyconcellos@id.uff.br)*

*Caio Monteiro Miranda (caiomonteiriromiranda@id.uff.br)*

*Bárbara Breder Machado (barbarabreder@id.uff.br)*

O presente resumo decorre a partir de duas experiências de participação no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental (NUPESM), vinculado à Universidade Federal Fluminense, que articula os cursos de Fonoaudiologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF) e de Psicologia do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR). O projeto oferece acolhimento psicológico aos estudantes universitários nas modalidades presencial e remota, mediante demanda espontânea ou encaminhamento institucional, com os atendimentos conduzidos por graduandos sob supervisão. Assim, objetiva-se refletir sobre a construção da cena clínica no acolhimento psicológico universitário como estratégia de promoção da saúde mental (OMS, 1986), considerando as especificidades das modalidades presencial e remota e suas implicações para a constituição do encontro clínico. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo-reflexivo, construído a partir das experiências de dois graduandos participantes do dispositivo, um vinculado aos atendimentos presenciais e outro aos remotos, articuladas às supervisões clínicas e aos registros sistemáticos da prática. A produção das reflexões ocorreu mediante a escuta dos atendimentos psicológicos estudantis, as

supervisões clínicas e os registros da prática extensionista, em articulação com referenciais da psicanálise (LACAN, 1985; 1998) e da saúde mental no contexto universitário (OLIVEIRA et al., 2025). A experiência presencial evidenciou que a construção da cena clínica também se relaciona à existência e à organização de um espaço institucional concreto. A localização da sala, as formas de chegada dos estudantes, a ocupação do espaço e a presença corporal passaram a compor a experiência clínica, indicando que a disponibilidade de um local e de um horário não garante, por si só, a instauração do encontro. Na modalidade remota, a mediação tecnológica reorganizou essas condições, fazendo com que a cena se constituísse em meio a diferentes configurações de espaço, presença e privacidade. Em ambas as experiências, observou-se que as condições de acesso participam dos modos pelos quais a demanda pode ser endereçada e sustentada. Assim, presencial e remoto não são compreendidos como modalidades hierarquicamente distintas, mas como configurações que produzem condições específicas para a construção da cena clínica. Conclui-se que o acolhimento psicológico universitário exige considerar os elementos espaciais, corporais, tecnológicos e institucionais que atravessam o encontro, preservando a singularidade das experiências clínicas.

Palavras-chave: acolhimento psicológico; saúde mental; universidade.